

Relatório PIBID

Alice de Paula Rodrigues Machado

Junho de 2023

1. Dados pessoais

Nome completo do discente	Alice de Paula Rodrigues Machado
CPF	480.438.488-07
E-mail do discente	shanghaialice1987@gmail.com
Instituição de Ensino superior (IES)	IFSP - SJC
Coordenador de área responsável na IES	Fabiane Guimarães Vieira Marcondes
Escola em que desenvolveu as atividades	E. E. Yoshiya Takaoka
Supervisor responsável na escola	Renato Juca Mello dos Santos
Série/ano, etapa e turma na qual atuou	6o ano B, 6o ano C e 7o ano A

2. Introdução

3. Escola e supervisor

a) Breve histórico

A escola foi fundada em 1980, e está em atividade desde então. Se localiza na zona norte de São José dos Campos, servindo primariamente para a comunidade do bairro em que se localiza.

b) Organização de ensino

Atualmente, a escola tem apenas um período de aulas, de manhã para os alunos do ensino médio, e à tarde para o ensino fundamental.

c) Corpo docente e discente

O corpo docente é composto por 65 professores que dividem os diferentes graus de ensino. Enquanto os alunos (584 ao todo) são moradores do bairro e de regiões arredores do bairro.

d) Comunidade escolar

A comunidade aparenta ser participativa na escola.

e) Estrutura física

A estrutura física da escola é regular em comparação à outras escolas em São José dos Campos, possui acesso à Internet, tem computadores disponíveis para uso dos alunos, fornece alimentação aos alunos, mas não é completamente acessível para PcD.

f) Recursos didáticos

Tem laboratório de informática, sala de leitura, acesso à Internet e televisões dentro das

salas de aula.

Turmas

Perfil das turmas

Todas as turmas em que atuamos (6º B, 6º C e 7º A) tem uma grande quantidade de alunos em média, e grande parte dos alunos aparentam ter muita dificuldade com certos pontos da matemática, principalmente os relacionados à aritmética.

Na turma do 6º ano C, há uma aluna de inclusão.

4. Escola e supervisor

Antes de iniciarmos o trabalho na escola, fizemos reuniões todas as terças para discutir com outros bolsistas as atividades e resultados do trabalho no PIBID. Nessas reuniões, projetos de aula e ferramentas de ensino e trabalhos com os alunos foram apresentados e discutidos sobre sua eficácia, pontos positivos e negativos. Ainda realizamos tais reuniões todas as terças.

Nas duas primeiras semanas de atividade, focamos em conhecer os alunos, compreender suas dificuldades, e pontos de partida para o trabalho. Discutimos e iremos iniciar um trabalho de reforço com alunos com dificuldade para recuperar os anos perdidos durante a quarentena da pandemia de Covid-19.

No segundo mês, focamos nossos esforços em acompanhar alunos específicos dentro da sala de aula, e percebemos diversos casos que trabalho pode ser desenvolvido. Dentre eles, encontramos casos que podem ser divididos em três tipos, sendo eles alunos que não conseguiram acompanhar conteúdos recentes e por isso não estão conseguindo acompanhar conteúdos atuais por tal defasagem, alunos que não conseguem acompanhar a matemática em geral por uma defasagem na educação básica, e alunos que não conseguem compreender a matemática passada por precisar de acompanhamento mais dedicado e abordagens diferentes. Tais características não são mutuamente exclusivas.

Iniciamos debates sobre táticas de ação e organização, que foram interrompidas por questões da nova linha da escola, contrária ao projeto de recuperação dos alunos, e mudamos nossos esforços para a construção comum de uma ata relacionando nossas experiências e reforçando a necessidade da continuação do projeto de recuperação de alunos, que deve ser adicionada ao projeto escrito enviado para a nova direção.

Ao fim do semestre letivo, e durante o período de férias escolares, iniciamos a leitura do livro “Um convite à Educação Matemática Crítica” de Ole Skovsmose, construindo nossa formação como professores.

O livro traz várias discussões sobre a natureza do ensino da matemática, e muitas novas perspectivas para a análise do ensino, deixando a prática para o leitor.

Dentro dessa discussão, as ferramentas trazidas são muito úteis não apenas para a perspectiva analítica da prática do ensino, mas também para a linguagem utilizada para conceber tal perspectiva; essa linguagem permite avançarmos o discurso do ensino.

5. Dimensões da iniciação à docência

Durante os dois primeiros meses, tivemos diversas experiências construtivas para nossa docência, dentre elas, três se destacam: Análise da conjuntura escolar e da classe, análise da conjuntura dos alunos em específico e construção de novos métodos de ensino e acompanhamento, e construção coletiva como categoria de projetos que beneficiam nossa classe como bolsistas do PIBID e os alunos, mesmo em um ambiente de oposição.

A leitura do livro “Um convite à Educação Matemática Crítica” permitiu um início de discussão de novas perspectivas para as atividades que realizamos e realizaremos durante o percurso do programa. Que se fazem mais importantes dada a nova linha da escola, e a função política que realizamos com os alunos.

Após o recesso escolar, com o retorno das aulas, aprofundamos a prática dentro da sala de aula, trazendo diferentes materiais e experiências para os alunos, de acordo com o conteúdo sendo abordado, para trazer outras formas de compreensão para os alunos.

Dentre os materiais pedagógicos abordados, um deles foram os círculos de frações, mostrando visualmente para os alunos outras maneiras de compreender frações, divisões, proporções, etc.

Outro material abordado foram os jogos de divisão e resto, dando aos alunos uma experiência competitiva e outra colaborativa, com o objetivo de usar na prática os conceitos estudados, de divisão, resto, multiplicação, etc.

Durante os momentos competitivos, certos alunos se destacaram, o que, enquanto dando uma experiência positiva a si mesmos, deixou os outros alunos se sentindo desconfortáveis.

Por outro lado, os momentos colaborativos deram mais espaço para todos mostrarem suas habilidades, mas desinteressou os mesmos estudantes que se destacaram.

Durante os meses de setembro e outubro, iniciamos as preparações para os projetos da SEMAT, semana da matemática, no Instituto Federal que construímos junto com os alunos do PIBID. As discussões durante as reuniões semanais ajudaram a planejar a execução dos projetos.

Decidimos fazer dois projetos, ambos com o objetivo de trazer uma maior interação dos alunos com áreas da matemática que não são tratadas com frequência no ensino básico.

O primeiro projeto introduzindo polígonos aos alunos, e o segundo projeto avançando o estudos de poliedros, que são brevemente tratados no ensino fundamental.

Nossas escolhas sobre quem convidar para participar do projeto foram um meio termo entre os alunos mais interessados em matemática, e aqueles que mais beneficiariam do contato mais profundo com a matemática.

Houve amplo interesse por todos os alunos participantes.

6. Reflexão

7. Referências

Ole Skovsmose - Um convite à Educação Matemática Crítica